

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ATLETAS DE FUTEBOL FEMININO SUB-17

ANGELINNIE CHIRIVINO ANTUNES DA ROCHA¹; CAMILA BORGES MÜLLER²,
ROUSSEAU SILVA DA VEIGA³; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁴

¹Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPEl –
angelinniecrocha@hotmail.com

²Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPEl – rousseauveiga@gmail.com

³Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPEl –
camilaborges1210@gmail.com

⁴Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPEl – espboa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A busca pelo aumento de desempenho em modalidades coletivas e individuais vem cada vez mais sendo enfatizado pelas ciências do esporte (GIUSTI et al., 2012). Dentre as diferentes modalidades coletivas, a busca científica entorno do futebol feminino (FF) aumenta na mesma proporção que ele é difundido e fomentado ao redor do mundo, tornando-se praticado por nações com as mais diferentes características culturais e biológicas (REILLY, 2003), sendo que, ao longo do tempo, o FF tem passado por variações tanto nas demandas do jogo (PRAÇA, G. M, et al., 2015), quanto no perfil antropométrico das atletas, virando objeto de pesquisa em diferentes estudos (DIGIOVANI. M, 2011).

A avaliação, determinação e o acompanhamento das características antropométricas (estatura, massa e composição corporal) é de extrema importância para o sucesso esportivo de uma equipe (GIUSTI et al., 2012). Tais informações fornecem subsídios para a elaboração e manutenção do planejamento de treinamento sistematizado, e também interfere na estrutura tática e técnica das equipes, uma vez que cada posição apresenta características e demandas distintas (SHEPHARD, 1999).

Devido às grandes dimensões do campo de jogo e também da duração de uma partida, cada atleta desempenha uma função específica dentro da equipe, sendo elas divididas em: i) goleiras; ii) zagueiras, iii) laterais; iv) meio-campistas e; v) atacantes (SILVA, 2007). De acordo com cada posição e padrões táticos, a distância total percorrida por uma determinada jogadora é diferente das demais, bem como o tipo e a intensidade dos esforços realizados (HOOARE & WARR, 2000). As peculiaridades de cada posição em campo, associadas ao perfil

antropométrico das atletas de FF, também podem mostrar diferenças conforme a categoria investigada (SILVA, 2007; HOOARE & WARR, 2000).

Contudo, apesar de ser de conhecimento da comunidade acadêmica a importância do apontamento das informações supracitadas nas diferentes categorias no FF, ainda há predominância de estudos investigando o perfil de adultas praticantes da modalidade (SILVA, 2007), resultando em escassez de trabalhos voltados às bases, mesmo no Brasil, onde há grande clamor social por este fenômeno (CASTELLANI FILHO, 1991).

Devido a isso, este estudo tem como objetivo descrever o perfil antropométrico, estratificado por posição de jogo, das atletas de uma equipe de FF da cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, no qual foram utilizados dados coletados no início da temporada de 2017. A amostra foi constituída por 23 atletas de uma equipe categoria sub-17 de FF da cidade de Pelotas/RS. Todas as atletas assinaram o Termo de Assentimento para participarem da pesquisa e foram autorizadas por seus pais através do Termo de Consentimento Esclarecido (TCLE).

Para o estabelecimento do perfil antropométrico das atletas que compuseram a amostra, foram consideradas as seguintes variáveis: idade, massa corporal, estatura, índice de massa corporal (IMC) e percentual de gordura corporal (%GC). As variáveis de massa corporal e estatura foram aferidas com balança e estadiômetro acoplado marca Filizolla®, com precisão de 0,1kg e 0,1cm, respectivamente. As dobras cutâneas foram verificadas com adipômetro marca Cescorf® e o percentual de gordura foi calculado de acordo com o protocolo de três dobras proposto por Guedes (1985). O IMC foi obtido por meio da equação $IMC = massa\ corporal / estatura^2$. Os dados foram analisados no *software* Stata® 13.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados são apresentados em dois momentos distintos. No primeiro deles, foi estabelecimento do perfil antropométrico geral da amostra

avaliada e, em seguida, o desdobramento desse perfil, considerando a posição desempenhada pelas atletas.

No que se refere ao perfil antropométrico geral do grupo, observa-se os seguintes resultados: encontrou-se média de idade de $14,69 \pm 1,52$ anos; estatura média de $1,6 \pm 0,06$; a massa corporal média foi de $54,35 \pm 7,27$; o %GC médio foi de $22,87 \pm 4,79$; e a média geral de IMC foi de $21,02 \pm 1,80$, conforme apresenta a tabela 1.

Variáveis	Média dp	Valor mínimo	Valor máximo
Idade (anos)	$14,69 \pm 1,52$	12	17
Estatura (m)	$1,60 \pm 0,06$	1,51	1,74
Massa corporal (kg)	$54,35 \pm 7,27$	38,3	68,3
IMC	$21,02 \pm 1,80$	16,55	24,19
% de gordura corporal	$22,87 \pm 4,79$	13,1	32,57

Tabela 1 - Caracterização antropométrica geral das atletas.

Os resultados agrupados de acordo com a função desempenhada em campo estão expostos na tabela 2.

Variáveis	Goleiras (n=4)	Zagueiras (n=6)	Laterais (n=4)	Meio-campistas (n=4)	Atacantes (n=5)
Idade (anos)	$15,00 \pm 1,4$	$15,33 \pm 1,03$	$14,75 \pm 2,21$	$14,75 \pm 2,06$	$13,6 \pm 0,4$
Estatura (m)	$1,62 \pm 0,03$	$1,62 \pm 0,08$	$1,59 \pm 0,39$	$1,55 \pm 0,36$	$1,59 \pm 0,04$
Massa corporal (kg)	$56,12 \pm 8,91$	$59,07 \pm 7,44$	$51,27 \pm 4,48$	$54,62 \pm 4,28$	$49,54 \pm 7,12$
IMC	$20,45 \pm 1,28$	$22,32 \pm 0,78$	$20,25 \pm 1,05$	$22,60 \pm 1,90$	$19,28 \pm 1,12$
% de gordura corporal (%GC)	$22,85 \pm 5,69$	$25,23 \pm 3,56$	$22,65 \pm 2,81$	$22,36 \pm 8,53$	$20,63 \pm 3,12$

Tabela 2 - Características antropométricas das atletas de FF de acordo com a posição.

De acordo com os resultados, é notável que o maior %GC se deu nas zagueiras, enquanto o mais baixo apareceu nas atacantes. Esse fato pode ser explicado devido à atletas que ocupam posições no ataque passarem mais tempo em intensidades mais altas, o que ocasionaria maior mobilização dos estoques de gordura (HOOARE & WARR, 2000). Quanto à estatura da amostra geral ($1,60 \pm 0,06$ m), apesar das atletas possuírem média de $14,69 \pm 1,52$ anos, é possível identificar que as mesmas apresentam valores semelhantes à atletas praticantes de FF da categoria adulta, como é apresentado por Silva (2007), que encontrou valores próximos a $1,65 \pm 0,07$ m. Neste mesmo estudo foi encontrado IMC médio de $21,59 \pm 1,91$, enquanto no presente estudo $21,02 \pm 1,80$. Estes dados se fazem atraentes, visto que Hoare e Warr (2000) apontam os mesmos como elementos potenciais na seleção de talentos para o futebol feminino.

4. CONCLUSÕES

A partir da descrição dos resultados obtidos neste escrito, sugere-se que a caracterização do perfil antropométrico de atletas representa um importante instrumento para planejar, acompanhar e avaliar o processo de treinamento sistematizado no que se refere à possibilidade de sua individualização, considerando as funções exercidas no campo de jogo.

Para além disso, salienta-se que estudos dessa natureza podem contribuir para o estabelecimento de indicadores de atletas de FF, que fazem parte categorias de bases, visto que há grande lacuna acerca do tema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIGIOVANI, M. **Análise Antropométrica de atletas de categorias de base de um time paranaense de futebol de campo.** Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 5, n. 30, 2011.

MAZZUCO, M. A. **Relação entre maturação e variáveis antropométricas, fisiológicas e motoras em atletas de futebol de 12 a 16 anos.** 2007. Dissertação de mestrado. Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná

HOARE, DG e WARR, CR. **Talent identification and women`s soccer: an Australian experience.** J Sports Sci, 18(9), 751-58, 2000.

BUNC, V. e PSOTTA, R. **Physiological profile of very Young soccer players.** J Sports Med Phys Fitness, 41, 337-41, 2001.

GIUSTI, Maurício Lobo et al. **Perfil antropométrico da equipe de futsal feminino da Universidade Católica de Pelotas.** RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 4, n. 11, 2012.

Reilly T, Williams AM, editors. **Science and soccer.** 2nd ed. London: Routledge, 2003

PRAÇA, G M; SILVA, D A; PRADO, L S; GRECO, P J. **Caracterização da demanda física de pequenos jogos no futebol: influência do estatuto posicional.** R. bras. Ci. e Mov 2015;23(1):58-64.

SHEPHARD RJ. **Biology and medicine of soccer: an update.** J Sports Sci 1999;17:757- 86

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas; Papirus, 1991